

Phragmipedium besseae e seus híbridos.

Olaf Gruss^(*)

Trad. Waldemar Scheliga

A descoberta de *Phragmipedium besseae*, em 1991, no Perú, por Elizabeth Besse foi um dos acontecimentos mais marcantes na história dos descobrimentos de orquídeas nos últimos decênios. Elizabeth Besse realizava uma expedição botânica àquele país, juntamente com Joe HALTON e Harry LUTHER para o Mary Selby Botanical Garden, quando, na estrada entre Tarpato e Yurimaguas, deparou com um "sapatinho de vênus" intensamente colorido. A sra. Besse fotografou a planta e preparou exemplares para herbário. Recolheu, também, material para o Selby Garden, de Saratoga, Flórida. Inicialmente pensou ter-se descoberto um novo habitat de *Phragmipedium schlimii*, no prolongamento oriental dos Andes. Grande, porém foi a surpresa quando a planta floriu naquele jardim botânico. O brilhante colorido vermelho das flores não tinha igual em nenhuma outra espécie de "sapatinho de vênus", fosse da América do Sul ou do sudeste asiático. As demais características florais também demonstravam tratar-se de espécie inteiramente nova. Assim, Calaway H. DODSON e Janet KUHN descreveram essa espécie, no AOS Bulletin (nº 50, de 1991, pags. 1308/10), dando-lhe o nome *Phragmipedium besseae*, que homenageia a descobridora. Lamentavelmente, logo em seguida à publicação, iniciou-se uma corrida à cata da nova espécie e, irresponsavelmente, quantidades enormes foram colhidas, subtraindo-as da natureza, a ponto de chegar a considerar-se extinta a espécie na região em que descoberta, no Perú. Felizmente foram encontrados, depois, outros locais de ocorrência, no próprio Perú e, também, no Equador. Além disso, a espécie tem sido reproduzida por sementeira, obtendo-se plantas, até mais robustas para cultivo em estufa. O colorido



J.R. Edwards

Phrag. Mem. Dick Clements 'Red Glow' HCC/AOS.

intenso dessa nova espécie estimulou, também, os cultivadores a tentar cruzamentos com outras espécies do gênero *Phragmipedium*. Depois de, na história da hibridação de "sapatinho de vênus" tanto o gênero *Phragmipedium*, como o *Paphiopedilum* terem merecido quase igual interesse, isto parece ter sido esquecido na virada do século. Raramente encontravam-se híbridos ou espécies à venda e híbridos novos deixaram de ser criados. Devia-se isso, sobretudo, ao fato de serem consideradas plantas de floração incerta e de cultivo difícil. Com a descoberta de *Phragmipedium besseae* desencadeou-se nova onda de hibridações, que se estende, também, às outras espécies do gênero.

Esperava transmitir-se a intensa cor vermelha de *Phragmipedium besseae* às outras espécies do mesmo gênero. O primeiro híbrido conseguido foi o *Phragmipedium Eric Young*, produzido pela Eric Young Foundation, da Ilha de Jersey, registrado em 1991 e apresentado publicamente em exposições na Inglaterra e Alemanha.

Esse cruzamento obtido com *Phragmipedium longifolium*, infelizmente não produziu o desejado colorido vermelho intenso, mas, mesmo assim, agradou pela sugestiva flor, rosada e de longa duração.

As flores desabrocham em sucessão, tal como acontece com as plantas genitoras. São plantas de ótimo crescimento e florescem com regularidade. Cultivando esse híbrido, notou-se a possibilidade de obter flores de colorido mais escuro, fazendo retardar o desenvolvimento da floração pela redução da temperatura ambiente. Consegue-se aumentar o colorido, mas sem atingir a tonalidade original do *Phragmipedium besseae*.

O cruzamento com *Phragmipedium schlimii*, registrado, pouco antes de 1991, por Hilmar DOLL, de Bad Goldesberg (Alemanha), com o nome de *Phragmipedium Hanna Popow*, só foi apresentado oficialmente em 1992. Também nesse caso não se obteve o colorido da planta cruzada, mas um rosado apreciável. Esse cruzamento também se revelou de rápido crescimento, floração regular e, sem dúvida representa um valioso complemento à coleção dos amantes de "sapatinho de vênus". Seu cultivo trouxe excelentes resultados com muitas plantas.

A esperança de conseguir híbridos de colorido bem intenso só se concretizou com o cruzamento de espécies da Seção **Platypetalum**, ou seja: *Phragmipedium sargentianum*, *Phragmipedium lindleyanum* e *Phragmipedium kaieteurum* (ou melhor, *Phragmipedium lindleyanum* var. *kaieteurum*). Assim como em outros cruzamentos ficou demonstrado que essas espécies intensificam o colorido obtido. No *Phragmipedium Memoria Dick Clements*, o cruzamento obtido com *Phragmipedium sargentianum*, sobressai, na maioria dos clones, a coloração forte das flores vermelhas. Resultados semelhantes também mostram os cruzamentos com as duas outras espécies: *Phragmipedium Andean Fire*, com *Phragmipedium lindleyanum* e *Phragmipedium Rosalie Dixler*, com *Phragmipedium kaieteurum*.

Notáveis, também, são os resultados conseguidos com os cruzamentos com *Phragmipedium caricinum*, o *Phragmipedium May Bess*, e com o *Phragmipedium ecuadorensense* (ou melhor, *Phrag-*

mipedium pearcei, var. *ecuadorensense*) o *Phragmipedium Ecua-Bess*. Ambos apresentam flores atraentes. Embora o colorido não seja tão intenso como o da planta paterna, apresentam cor rosada e flores ligeiramente maiores, com pétalas mais largas.

Com grande curiosidade aguardou-se o resultado do cruzamento com *Phragmipedium caudatum*. Esperava-se obter uma flor de colorido rosado e pétalas de comprimento médio. A primeira planta que floriu surpreendeu a maioria dos cultivadores. Ela apresentou três flores e largas pétalas pendentes de colorido bastante forte. Além disso, a planta teve bom desenvolvimento e disposição para florir. O rendimento das sementeiras é promissor e faz jús à esperança de que, em breve, esse híbrido esteja disponível em quantidade suficiente e a preço razoável.

Esperam-se resultados promissores, especialmente do cruzamento com alguns híbridos, particularmente com os híbridos *Phragmipedium Schroederae* e *Phragmipedium Nitidissimum*, que parecem indicados para esse fim. Lamentavelmente o cruzamento com esses híbridos, via de regra, são muito difíceis, porque muitas vezes as sementes são estéreis. Por isso tenta-se atualmente superar tal obstáculo mediante a utilização no cruzamento de espécimes tetraploides de *Phragmipedium besseae*.

No início era grande a importância dada à hibridação nos Estados Unidos. Mas o interesse por esse tipo de cultivo tem-se deslocado, cada vez mais, para a Europa e, assim, foi possível admirar, durante o 10º Congresso Europeu de Orquídeas, organizado pela Deutsche Orchideen Gesellschaft, em Hannover, um grupo de *Phragmipedium besseae* e o resultado da hibridação, em excelente cultivo, no estande de Franz GLANZ, de Unterwössen.

Finalmente, resumindo, espera-se que, em futuro próximo, os orquidófilos possam encontrar no comércio plantas floríferas, pois os resultados satisfatórios

até agora alcançados permitem prever isto.

Cultivo:

Os híbridos de *Phragmipedium besseae* devem ser tratados da mesma maneira que os de *Paphiopedilum*. Precisam, apenas, de um pouco mais de luz (evitando-se a incidência de sol direto), assim como de regas mais abundantes.

Temperatura: Diurna, 20° C e, noturna, 16° C. Essas plantas robustas também suportam temperaturas de até 30° C e, à noite, até 15° C, durante curto período.

Luz: Muita claridade, mas sem exposição ao sol.

Rega: Moderada, podendo o substrato secar ligeiramente. De qualquer maneira não deve secar totalmente, nem ficar encharcado. Convem colocar o vaso sobre pedregulhos num prato com água, mas sem contato direto

com esta.

Substrato: é necessário um substrato bastante permeável e de boa drenagem para evitar o represamento de água que resultaria no apodrecimento das raízes.

Adubação: moderada.

Arejamento: bastante ar fresco, circulando, é essencial.

Bibliografia

♦ GRÜSS, Olaf - (1992) Südamerikanische Frauenschuhorchideen, in Gartenpraxis 9/92:60ff.

♦ 1993) Primaerhybriden des *Phragmipedium caudatum*, in Die Orchidee 44: 282 ff.

♦ (1994) Ibridi primar del genere *Phragmipedium*, Sezione Himanthopetalum in CAESTIANA 2: 17.

♦ GUM, Arnold - *Phragmipedium besseae*, in AOS Bulletin 61: 1220 ff.

Os híbridos primários de *Phragmipedium besseae*

- x *Phragm. caricinum* = *Phragm. Mary Besse*, R. BRUNNER (L. Hegedus), 1991.
- x *Phragm. caudatum* = *Phragm. Ruby Slippers*, Orchid Zone (Mrs. K. Rinaman), 1993.
- x *Phragm. ecuadorensense* = *Phragm. Ecua-Bess*, Joe KUNISCH (Orchid House), 1991.
- x *Phragm. kaieteurum* = *Phragm. Rosalie Dixler*, J. DIXLER (L. Hegedus), 1993.
- x *Phragm. lindleyanum* = *Phragm. Andean Fire*, L. SCHORDJE (G Clements), 1993.
- x *Phragm. longifolium* = *Phragm. Eric Young*, E. YOUNG O. F., 1991.
- x *Phragm. sargentianum* = *Phragm. Memoria Dick Clements*, J.R. EDWARDS (G. Clements) 1993.
- x *Phragm. schlimii* = *Phragm. Hanne Popow*, DOLL, 1991.

Outro Híbrido de *Phragm. besseae*

- x *Phragm. Calurum* = *Phragm. Flying Fortress*, J.L. FISCHER, 1993



Phragm. Ruby Slipper



Phragm. Eric Young

Olaf Grüss

Norio Hasegawa

(*) In der Au 48.
D-83224 Grassau.
Rep. Federal da Alemanha.